



DOI: 10.69720/Crossref

v.1, n.3, 2024 - Julho

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO**



ISSN

International Standard Serial Number  
**2966-0599**

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

## SABERES TRADICIONAIS E MARISQUEIRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Telma Maria Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Carla Liane Nascimento dos Santos<sup>2</sup>*

**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.12588109**

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.12588109)

### REFERÊNCIA

SANTOS, T. M. P.; SANTOS, C. L. N. SABERES TRADICIONAIS E MARISQUEIRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **O Universo Observável**, v. 1, n. 3, p. 2-17, 15 jul., 2024. ISSN: 2966-0599.

DOI: 10.5281/zenodo.12588109.

Disponível em: <https://ouniversoobservavel.com.br/>.

Acesso em: 15 jul. 2024.

<sup>1</sup>Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC-UNEB); Integrante do Grupo de Pesquisa Sankofa (GESTEC-UNEB); Especialista em Leitura e Produção Textual Aplicadas à EJA (IF Baiano); Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (IF Baiano); Especialista em Educação Infantil (FACE); Graduada em Pedagogia (UNEB); Professora da rede municipal de Cairu-BA. Coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado Bahia, Delegacia Costa do Dendê-Núcleo Cairu. E-mail: telmampereira@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Sociais (UFBA), com Mestrado e Bacharelado em Ciências Sociais (UFBA). É Especialista em Direito Constitucional dos Afro-descendentes (UNEB). Formação em Gestão Universitária pela Royal Roads University. Professora Permanente do Gestec (UNEB). E-mail: carlaliane@hotmail.com

**SABERES TRADICIONAIS E MARISQUEIRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES  
PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA****RESUMO**

Na ampla tapeçaria da diversidade cultural e ambiental que caracteriza a Bahia, surge uma narrativa complexa e enriquecedora, entrelaçando-se com as águas do Baixo Sul e ancorando-se na histórica cidade de Valença. Este relato vai além dos padrões convencionais da educação, estabelecendo vínculos entre os Saberes Tradicionais e as protagonistas desse enredo: as marisqueiras. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades inerentes à integração dos saberes tradicionais, em especial os relacionados às práticas das marisqueiras, no contexto da docência da educação básica. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foi realizada buscas nos bancos de dados da CAPES e SciELO. Como critérios de inclusão considerou-se os artigos originais, dissertações e teses, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2013 a 2023 e que versavam diretamente sobre o tema aqui proposto. No contexto educacional da Bahia, especialmente em Valença, a interação entre o sistema formal de ensino e os saberes tradicionais locais é destacada como crucial, explorando a dinâmica entre a educação formal e as práticas enraizadas nas tradições da população baiana. A análise proposta apontou os desafios e possibilidades da integração desses saberes, especialmente das práticas das marisqueiras, na docência da educação básica, reconhecendo a contribuição significativa dessas mulheres não apenas como extratoras de recursos naturais, mas como guardiãs de tradições que sustentam a cultura local e promovem a interação intergeracional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bahia; Educação; Marisqueiras; Valença.

**TRADITIONAL KNOWLEDGE AND SHELLFISH GATHERERS: CHALLENGES AND  
POSSIBILITIES FOR TEACHING IN BASIC EDUCATION****ABSTRACT**

*In the broad tapestry of cultural and environmental diversity that characterizes Bahia, a complex and enriching narrative emerges, intertwining with the waters of the Southern Lowlands and anchoring itself in the historic city of Valença. This story goes beyond the conventional standards of education, establishing links between Traditional Knowledge and the protagonists of this plot: the shellfish gatherers. This study aims to analyze the challenges and possibilities inherent to the integration of traditional knowledge, especially those related to shellfish gatherers' practices, in the context of basic education teaching. This is a literature review, and searches were carried out in the CAPES and SciELO databases. Original articles, dissertations and theses, in Portuguese, English and Spanish, published from 2013 to 2023 and that dealt directly with the topic proposed here, were considered as inclusion criteria. In the educational context of Bahia, especially in Valença, the interaction between the formal education system and local traditional knowledge is highlighted as crucial, exploring the dynamics between formal education and practices rooted in the traditions of the Bahian population. The proposed analysis pointed out the challenges and possibilities of integrating this knowledge, especially the practices of shellfish*

*gatherers, in the teaching of basic education, recognizing the significant contribution of these women not only as extractors of natural resources, but as guardians of traditions that sustain the local culture and promote intergenerational interaction.*

**KEYWORDS:** Bahia; Education; Seafood; Valencia.

## **CONOCIMIENTOS TRADICIONALES Y MARISCADORES: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES PARA LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA**

### **RESUMEN**

*En el amplio tapiz de diversidad cultural y ambiental que caracteriza a Bahía, emerge una narrativa compleja y enriquecedora, que se entrelaza con las aguas del Bajo Sur y se ancla en la histórica ciudad de Valença. Esta historia va más allá de los estándares convencionales de la educación, estableciendo vínculos entre los Conocimientos Tradicionales y los protagonistas de esta trama: los mariscadores. Este estudio tiene como objetivo analizar los desafíos y posibilidades inherentes a la integración de los conocimientos tradicionales, especialmente los relacionados con las prácticas de los mariscadores, en el contexto de la enseñanza de la educación básica. Se trata de una revisión bibliográfica y se realizaron búsquedas en las bases de datos CAPES y SciELO. Se consideraron como criterios de inclusión artículos originales, disertaciones y tesis, en portugués, inglés y español, publicados entre 2013 y 2023 y que trataran directamente el tema aquí propuesto. En el contexto educativo de Bahía, especialmente en Valença, se destaca como crucial la interacción entre el sistema educativo formal y los conocimientos tradicionales locales, explorando la dinámica entre la educación formal y las prácticas arraigadas en las tradiciones de la población bahiana. El análisis propuesto señaló los desafíos y posibilidades de integrar estos conocimientos, especialmente las prácticas de los mariscadores, en la enseñanza de la educación básica, reconociendo el importante aporte de estas mujeres no solo como extractoras de recursos naturales, sino como guardianas de tradiciones que sustentan la cultura local y promueven la interacción intergeneracional.*

**PALABRAS-CLAVE:** Bahía; Educación; Marisco; Valencia.

### **INTRODUÇÃO**

A escola, enquanto instituição social intermediária entre a esfera privada e a esfera pública, desempenha o papel fundamental de facilitar a inserção e a transmissão de um patrimônio cultural historicamente acumulado às novas gerações. Nesse processo, o indivíduo se percebe como integrante de um contexto social que foi historicamente e culturalmente construído, possibilitando a formação de laços de pertencimento. A participação nesse mundo de significados, artefatos, hábitos, valores e objetos culturais não apenas proporciona compreensão,

mas também capacita crianças e jovens a contribuírem para a renovação desse patrimônio cultural no futuro (Custódio e Silva, 2021).

Nesse sentido, no vasto tecido da diversidade cultural e ambiental que é a Bahia, emerge uma narrativa rica e intrincada, entrelaçando-se com as águas do Baixo Sul e ancorando-se na histórica cidade de Valença. Este é um relato que transcende os limites convencionais da educação, traçando linhas de conexão entre Saberes Tradicionais e os protagonistas desse enredo: as marisqueiras. A Bahia, notória por sua riqueza cultural e histórica, serve como o palco inicial dessa narrativa. Este estado do Nordeste brasileiro é mais do que um mero cenário; é um protagonista que influencia e é influenciado por suas comunidades, suas tradições e suas lutas. Nesse contexto, a cidade de Valença, situada no coração do Baixo Sul, apresenta-se como um ponto de convergência, onde as águas doces do Rio Una se entrelaçam com o oceano, proporcionando um ambiente propício para a emergência de modos de vida singulares.

A proposta de educação aqui explorada transcende os limites formais, adentrando nos territórios dos Saberes Tradicionais, transmitidos de geração em geração como um legado de sabedoria enraizada na vivência cotidiana. Esse é um chamado para uma educação que vai além dos muros da sala de aula, mergulhando nas experiências tangíveis das marisqueiras, cujo trabalho não apenas se sustenta economicamente, mas também tece uma teia de conhecimentos ligados ao ecossistema marinho e à convivência com a natureza.

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades inerentes à integração dos saberes tradicionais, em especial os relacionados às práticas das marisqueiras, no contexto da docência da educação básica. O objetivo central é compreender como a incorporação desses conhecimentos pode enriquecer o processo educativo, superando obstáculos culturais e sociais, e explorar estratégias pedagógicas alinhadas com a diversidade cultural e as diretrizes da educação básica, visando promover uma educação mais inclusiva e contextualizada, considerando a prática das marisqueiras e os contextos educacionais na Educação Básica no Brasil, com foco na região da Bahia, especialmente em Valença.

Trata-se de uma revisão da literatura, em que foi realizada buscas nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da CAPES) e SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: Bahia, Educação, Marisqueiras, Saberes Tradicionais, Valença. Estes descritores delineiam as linhas mestras desta jornada, delineando os elementos fundamentais que se entrelaçam neste dossiê, abrindo caminho para a compreensão de como Saberes Tradicionais e a vida das marisqueiras se entrelaçam em um diálogo educacional que através do fortalecimento das tramas culturais e ambientais que sustentam a vida na Bahia.

Como critérios de inclusão considerou-se os artigos originais, dissertações e teses, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2013 a 2023 e que versavam diretamente sobre o tema aqui proposto. Estudos publicados antes de 2013 foram selecionados para a pesquisa diante da importância dos autores e das temáticas para a discussão.

## **CONTEXTO EDUCACIONAL E SABERES TRADICIONAIS: BAHIA E VALENÇA**

No âmbito do contexto educacional na Bahia, particularmente em Valença, destaca-se a relevância de compreender a interação entre o sistema formal de ensino e os saberes tradicionais enraizados na cultura local. Este tópico explora a dinâmica entre a educação formal e as práticas de transmissão de conhecimento ancoradas nas tradições e vivências da população baiana, especialmente em Valença. A Bahia, como um estado culturalmente diversificado e historicamente significativo no Brasil, desempenha um papel fundamental na tessitura da identidade nacional. Nesse contexto, a interação entre o sistema educacional contemporâneo e os saberes tradicionais ganha destaque, evidenciando a necessidade de considerar as raízes históricas, as influências culturais e a pluralidade de conhecimentos presentes na região.

Ao adentrar Valença, é possível vislumbrar uma riqueza de saberes tradicionais que moldam a vida cotidiana e contribuem para a construção da identidade local. A interação entre o contexto educacional formal e esses saberes revela um campo fértil para a reflexão sobre como a educação pode ser enriquecida ao reconhecer e integrar as práticas e conhecimentos arraigados na cultura regional. Nesse sentido, o presente tópico visa explorar o contexto educacional e os saberes tradicionais em Bahia e Valença implica uma análise cuidadosa das relações entre as instituições educacionais formais e as expressões culturais autênticas presentes na comunidade, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais inclusivas e contextualmente relevantes.

No Brasil e na Bahia, a obtenção do direito à educação para os não brancos ocorreu de maneira gradual no período pós-abolição. Após a abolição da escravidão, os ex-escravos, formalmente excluídos, tinham acesso à escola conforme suas próprias possibilidades. Durante o período da escravidão e após a sua abolição, não foi implementada uma política abrangente destinada explicitamente a assegurar o acesso à educação para os ex-escravos (Menezes e Filho, 2007)<sup>1</sup>. O apagamento histórico das comunidades negras perpetrado pelo colonialismo, as

---

<sup>1</sup> MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; FILHO, Juvino Alves dos Santos. O pós-abolição na Bahia: memória à construção da vida livre. IN: NASCIMENTO, AD and HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.



violências infligidas ao corpo e à alma dos colonizados e a desconstrução histórica da identidade são alguns exemplos que perduram na estrutura racista do Brasil. As instituições refletem e reproduzem esse contexto, e com a abordagem do pensamento decolonial, surge a oportunidade de "incorporarmos uma pluralidade de saberes e conhecimentos antes invisibilizados." Isso implica a possibilidade de integrar práticas decoloniais no exercício profissional educacional, desafiando a perspectiva tradicional eurocêntrica e promovendo uma abordagem mais inclusiva e diversificada (Araújo, 2020).

A identidade cultural do povo de Valença revela alguns traços que indicam uma integração, por vezes sutil, de hábitos miscigenados do índio. No entanto, com esforço, é possível discernir as marcas deixadas na arquitetura naval, no transporte fluvial, na prática da carpintaria naval, no cultivo de algumas culturas como a mandioca, na pesca artesanal, na tradição oral, no artesanato e na culinária. Em resumo, todo um patrimônio cultural é formado por valores que se manifestam em aspectos característicos do cotidiano dos habitantes locais, permitindo-nos estabelecer conexões e identificar vestígios da cultura indígena na história da educação (Mariano, 2015).

Corroborando com esse entendimento, a dinâmica da existência dos antepassados legou conhecimentos às populações subsequentes, sejam eles homens brancos ou negros, que chegaram depois e permaneceram no local onde estão situados hoje. Essa continuidade de saberes contribui para a construção da rica tapeçaria cultural da região, evidenciando a influência indígena na trajetória histórica e educacional da comunidade de Valença.

Contudo, Pereira e Silva (2023) apontam que a educação tecnicista, destacam os autores, foi o viés que deixou sua marca na sociedade capitalista nos séculos XIX e início do XX, influenciando a estruturação do ensino de história no país e moldando as orientações e ações do currículo. Os conteúdos educacionais seguiram uma abordagem econômica, vinculada à perspectiva hegemônica e eurocêntrica de compreender o mundo. Isso resultou na hierarquização dos saberes, depreciando a participação dos povos indígenas (considerados como seres fixados no passado), da população negra (encarada como mercadoria sujeita às políticas de embranquecimento e miscigenação) e dos europeus (enfaticamente como heróis nacionais que trouxeram civilização e sentido de nação a um território considerado selvagem e atrasado) na construção da identidade brasileira. Claro, fator que ainda torna a inserção dos saberes tradicionais na educação, como dos principais desafios a serem vivenciados por professores, alunos e demais da classe educacional.

## **PAPEL DAS MARISQUEIRAS NA PRESERVAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL: DIÁLOGOS SOBRE OS SABERES TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A preservação cultural e ambiental é intrinsecamente ligada ao papel das marisqueiras, cujas práticas e saberes tradicionais desempenham um papel fundamental nesse contexto. Este tópico busca explorar a relevância das marisqueiras não apenas na sustentabilidade ambiental, mas também na manutenção e transmissão de elementos culturais enraizados em suas atividades cotidianas.

Para abordar as marisqueiras como uma comunidade tradicional, é fundamental esclarecer o significado dessa expressão. Inicialmente, destaca-se que, no contexto desta pesquisa, o termo "comunidade" refere-se a um grupo de indivíduos que compartilham ideias, práticas religiosas, localização geográfica e uma cultura semelhante. Em seguida, compreende-se as populações tradicionais como conjuntos de pessoas que mantêm uma conexão intrínseca com a natureza, a partir da qual desenvolvem sua cultura, tradições e identidade.

*Povos e Comunidades tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).*

A definição proposta destaca dois conceitos-chave “comunidade” e “populações tradicionais”, aplicados ao contexto específico das marisqueiras. termo “comunidade” refere-se a um grupo de pessoas que compartilham diversas características em comum, tais como ideias, práticas religiosas, localização geográfica e uma cultura semelhante. Essa definição ampla de comunidade enfatiza a interconexão entre os membros, que vão além de simples localização geográfica, incluindo aspectos culturais e sociais que unem essas pessoas.

As populações tradicionais são descritas como grupos de pessoas que mantêm uma ligação significativa com a natureza. Essa conexão com a natureza não é apenas física, mas também influencia a formação da cultura, costumes e identidade dessas populações. O vínculo com a natureza é fundamental para compreender como essas comunidades desenvolvem suas práticas culturais e preservam suas tradições ao longo do tempo.

Os manguezais desempenham uma função ecologicamente vital ao facilitar a ciclagem de nutrientes e matéria orgânica nos ecossistemas circundantes. Além de sua relevância



ambiental, essas áreas possuem um papel econômico significativo, uma vez que fornecem meios de subsistência para comunidades ribeirinhas e litorâneas através da coleta de animais como peixes, moluscos e crustáceos. As marisqueiras, mulheres associadas aos pescadores locais, realizam a extração de diversos tipos de moluscos do manguezal, destinados tanto à comercialização quanto, em grande escala, à subsistência. Informações sobre a prática de mariscagem, conceitos de conservação e elementos socioeconômicos do ambiente em que ocorre essa atividade foram elucidados por meio da aplicação de protocolos estruturados e semiestruturados.

Frequentemente, foi observada uma compatibilidade significativa entre o conhecimento das marisqueiras e as informações acadêmicas presentes em artigos científicos que abordam estudos sobre A. brasiliensis. Destaca-se a importância de confrontar e complementar esse conhecimento tradicional com o científico, buscando assim consolidar um mecanismo de mão dupla que fortaleça a gestão pesqueira.

Além disso, urge a necessidade de implementar programas de conscientização sobre os riscos da mariscagem devido à exposição excessiva ao sol. Essa proteção, assegurada pela Constituição Federal (Brasil, 1988), é reconhecida como um direito dos trabalhadores urbanos e rurais. O texto constitucional preconiza a melhoria das condições sociais e a redução de riscos inerentes ao trabalho, inclusive por meio de normas de saúde, higiene e segurança (art. 7º, XXII) “[...] Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança; [...]”, ressaltando ainda que o direito à saúde deve ser garantido por políticas sociais e econômicas voltadas à redução dos riscos de doenças e outros agravos (art. 196):

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

A preocupação das marisqueiras com a redução ao longo dos anos na abundância de recursos pesqueiros, como mariscos, caranguejos e camarões, pescados por seus maridos, é evidente. Elas destacam a necessidade de percorrer distâncias maiores para pescar determinadas espécies, o que dificulta a sustentabilidade a longo prazo da pesca artesanal. De acordo com Vasconcellos et al. (2007), a pesca artesanal no Brasil é considerada complementar à pesca

industrial, sendo favorecida por incentivos fiscais e diversas linhas de crédito. No entanto, essa relação colaborativa contribui para a crescente capitalização do setor industrial, resultando no aumento da marginalização dos produtores artesanais.

Surge então a oportunidade de converter os conhecimentos, as sensibilidades e as motivações populares para promover a transformação de uma sociedade desigual, excludente e regida por princípios e valores do mercado de bens e capitais. Em prol da humanização da vida social, os conhecimentos gerados por uma pesquisa participante devem ser concebidos, interpretados e incorporados como uma alternativa emancipatória de sabedoria popular (Brandão e Borges, 2007).

No estudo de Braz e Valadares (2021), no que tange aos saberes tradicionais para a educação básica, os autores entendem que os conhecimentos e sentimentos de pertencimento fazem parte de cada um dos povos desenhados: conhecimento dos mitos que acompanham o povo pesquisado, o uso dos saberes tradicionais e o conhecimento científico, a importância da terra e dos processos demarcatórios, a resistência contra a cultura hegemônica, enfim, é a vida expressa em desenhos-narrativas.

## **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOCENTES NA INSERÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DE MARISQUEIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O tema do tópico em questão, pretende-se abordar um aspecto crucial da educação, focalizando a integração dos conhecimentos tradicionais dessas mulheres envolvidas na prática da mariscagem no contexto do ensino fundamental e médio. Este tema revela a importância de reconhecer e incorporar esses saberes específicos, muitas vezes ancorados na relação com o ambiente natural, na estrutura curricular da educação básica. Nesse contexto, é fundamental discutir os obstáculos que os educadores enfrentam ao incorporar esses conhecimentos, bem como as estratégias que podem ser adotadas para superar tais desafios, promovendo, assim, uma abordagem educacional mais inclusiva e culturalmente sensível.

Nesse interim, parafraseio Brandão e Borges (2007), que já afirmam, todo pensamento que presume ter conhecimento sobre algo e que expressa e comunica o que alguém pensa, de alguma maneira, a outras pessoas ou a outros pensadores-interlocutores, sempre se origina e é direcionado a partir de um contexto social específico. Portanto, assim como outras atividades sociais, a ciência e a educação que almejamos praticar, e por meio das quais buscamos incessantemente desvelar e expandir, *ad infinitum*, sujeitos e campos sociais por meio de um

diálogo criativo e emancipatório, devem dialogar sobre comunidades humanas reais e cotidianas. Elas precisam se dirigir às comunidades humanas compostas por indivíduos e grupos que dão forma à vida cotidiana e à história que essa vida multifacetada tece e registra.

Ao falar sobre os principais desafios docentes para a inserção dos saberes tradicionais no ensino, Gonçalves (2018, p. 627), respaldado em Siecs (2016) pontua que:

- a) Mobilizar gestoras e gestores públicos, organizações sociais, instituições de ensino e pesquisa; professoras, professores, pesquisadoras, pesquisadores, estudantes e movimentos sociais para o debate em torno da política de Educação do Campo na rede pública de ensino, a partir de uma análise crítica de seu percurso, os desafios e as possibilidades dentro dos territórios e municípios;
- b) Socializar e dar visibilidade às produções acadêmicas sobre Educação do Campo;
- c) Analisar a conjuntura política, econômica, cultural e midiática e seus desdobramentos nos direitos de trabalhadores e trabalhadoras camponeses;
- d) Implementação da Política de Educação do Campo nos programas de desenvolvimento do Semiárido.

Assim como as demais práticas sociais, a ciência e a educação voltadas para a incorporação desses saberes tradicionais demandam uma abordagem que vá além do ensino convencional. A busca incessante por desvendar e ampliar horizontes sociais por meio de um diálogo criativo e emancipatório deve ser direcionada às comunidades humanas reais e cotidianas, especialmente aquelas compostas por marisqueiras, indivíduos e grupos que desempenham papéis fundamentais na configuração da vida diária e na construção da história que permeia essa vida multifacetada.

Os docentes enfrentam o desafio de não apenas transmitir conhecimentos, mas também de reconhecer, valorizar e integrar os saberes tradicionais das marisqueiras no currículo educacional. Estratégias pedagógicas devem ser desenvolvidas com sensibilidade cultural e social, promovendo um diálogo inclusivo e respeitoso entre os conhecimentos tradicionais e os saberes acadêmicos. A educação básica, ao incorporar essas estratégias, tem o potencial de se tornar um espaço enriquecedor, onde as marisqueiras e suas comunidades contribuem ativamente para a construção de um ambiente educacional mais diversificado, relevante e integrado à realidade local.

Nesse sentido, ao mencionar os desafios e pensar nas possíveis estratégias de inserção destes saberes no ensino, importa, inicialmente, compreender que “[...] saberes tradicionais que são passados nas práticas sociais do cotidiano” (Braz e Valadares, p. 5). As diretrizes educacionais no Brasil oferecem, por um lado, a liberdade para desenvolver uma educação escolar diferenciada, respeitando os saberes e tradições da cultura local. Por outro lado, propõem a integração dos costumes e práticas no ensino regular das escolas urbanas, reconhecendo esses costumes como componentes fundamentais da formação da sociedade brasileira. Diante dessa legislação, alguns objetivos tornam-se cruciais para uma reflexão aprofundada sobre os processos educacionais (Brasil, 2018).

O desafio contemporâneo para a inserção dos saberes educacionais na educação reside na superação do legado do viés tecnicista e eurocêntrico que historicamente moldou o ensino. Atualmente, busca-se promover uma abordagem mais inclusiva e diversificada, reconhecendo e valorizando os diferentes saberes culturais, étnicos e sociais. Ou seja, romper com a hierarquização histórica dos saberes é fundamental. Isso implica desconstruir paradigmas que perpetuam visões eurocêntricas e valorizar as múltiplas formas de conhecimento presentes na sociedade, bem como integrar os saberes das diversas culturas presentes no contexto educacional, reconhecendo a riqueza das contribuições de indígenas, negros e outras comunidades historicamente marginalizadas (Pereira e Silva, 2023).

Os autores, portanto, enfocam a contemporaneidade como um desafio para a inserção dos saberes educacionais, destacando a necessidade de superar o legado do viés tecnicista e eurocêntrico que historicamente influenciou o ensino. O texto aponta para a busca ativa por uma abordagem mais inclusiva e diversificada, visando o reconhecimento e a valorização de diferentes saberes culturais, étnicos e sociais na educação. Nesse contexto, destaca-se a importância de romper com a hierarquização histórica dos saberes, desconstruindo paradigmas que perpetuam visões eurocêntricas e promovendo o reconhecimento das múltiplas formas de conhecimento presentes na sociedade. A análise também sublinha a relevância de integrar os saberes das diversas culturas no ambiente educacional, reconhecendo e celebrando as contribuições das comunidades historicamente marginalizadas, como indígenas e negros. Em resumo, o texto propõe uma reflexão sobre a transformação necessária na abordagem educacional, visando uma perspectiva mais inclusiva e equitativa.

Diante do exposto, primeiramente, é essencial compreender mais profundamente as culturas dos povos indígenas e como essas se manifestam em diversos momentos da vida pública e em rituais específicos. Em segundo lugar, é necessário examinar como esses valores culturais

permeiam a escola, tanto em termos de configurações curriculares quanto na elaboração de um roteiro utópico para as práticas cotidianas e os objetivos propostos pela educação. Por fim, é crucial investigar como ocorre a interação entre esses processos dentro da escola e na aldeia, ou seja, identificar quais elementos desempenham um papel intermediário nessas interações.

Como estratégias adotadas, tem-se que investir na formação de professores é um importante ponto, para que possam compreender e incorporar os saberes diversos em suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Adaptar os currículos escolares para refletir uma perspectiva mais aberta e pluralista, incluindo diferentes vozes e experiências na construção do conhecimento. Para mais, envolver ativamente as comunidades locais, valorizando seus saberes e incentivando a participação no processo educacional. E trabalhar ativamente para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, independentemente de sua origem étnica, cultural ou social (Pereira e Silva, 2023).

De forma crítica, observa-se que investir na formação de professores representa uma estratégia fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva, mas é essencial ir além do reconhecimento teórico dos saberes diversos. A implementação efetiva desses saberes nas práticas pedagógicas requer uma abordagem mais profunda e engajada, questionando e desconstruindo os preconceitos e estereótipos presentes no sistema educacional. A adaptação dos currículos é mencionada como uma medida positiva, contudo, é necessário um exame crítico contínuo para garantir que a pluralidade de vozes e experiências seja verdadeiramente integrada, evitando assim a superficialidade na representação. Envolvimento ativo das comunidades locais é ressaltado como uma estratégia, mas é crucial garantir que essa participação seja genuína e que os saberes dessas comunidades não sejam apenas valorizados retoricamente, mas incorporados de maneira significativa no processo educacional. Além disso, a garantia de acesso igualitário a oportunidades educacionais é uma meta louvável, porém, a crítica aqui se direciona à necessidade de ir além da igualdade formal, considerando as diferentes realidades e desafios enfrentados por alunos de diversas origens étnicas, culturais e sociais. Em suma, a implementação eficaz dessas estratégias demanda um comprometimento profundo e uma constante reflexão sobre as práticas educacionais para superar as barreiras sistêmicas e efetivamente construir um ambiente educacional mais inclusivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto educacional da Bahia, especialmente em Valença, a interação entre o sistema formal de ensino e os saberes tradicionais locais destaca-se como crucial. Este tema explora a dinâmica entre a educação formal e as práticas de transmissão de conhecimento enraizadas nas tradições e vivências da população baiana. Ao adentrar Valença, percebe-se uma riqueza de saberes tradicionais que moldam a vida cotidiana e contribuem para a identidade local. A obtenção do direito à educação para não brancos no pós-abolição no Brasil foi gradual, com ex-escravizados tendo acesso à escola conforme suas possibilidades. No entanto, a falta de uma política abrangente pós-abolição e o apagamento histórico das comunidades negras refletem-se nas instituições, exigindo uma abordagem decolonial para integrar uma pluralidade de saberes. A identidade cultural de Valença revela traços de integração de hábitos miscigenados do índio, contribuindo para a construção do patrimônio cultural da região. Pereira e Silva destacam a influência tecnicista na educação brasileira, hierarquizando saberes e apresentando desafios para a inserção de saberes tradicionais na educação. Em específico, a análise proposta visa explorar os desafios e possibilidades da integração dos saberes tradicionais, como as práticas das marisqueiras, na docência da educação básica.

As marisqueiras não são apenas agentes que extraem recursos naturais, mas também guardiãs de tradições que se entrelaçam com o meio ambiente. Seja na coleta sustentável de mariscos, na compreensão dos ciclos naturais ou na utilização de práticas ancestrais, as marisqueiras contribuem significativamente para a preservação da cultura local. Além disso, os diálogos sobre os saberes tradicionais das marisqueiras proporcionam uma oportunidade única para a interação entre gerações, onde conhecimentos são transmitidos oralmente, e práticas são perpetuadas ao longo do tempo. Essas trocas de saberes não apenas fortalecem a identidade cultural das comunidades, mas também consolidam a importância da relação equilibrada entre o ser humano e o ambiente que o cerca.

Diante de todo o exposto, conclui-se que a necessidade de analisar os desafios e possibilidades ligados à integração dos saberes tradicionais, com ênfase nas práticas das marisqueiras, no âmbito do ensino fundamental e médio é ainda de extrema relevância. Destaca-se a importância de reconhecer e incorporar esses conhecimentos específicos, muitas vezes enraizados na relação com o ambiente natural, no currículo da educação básica. Além disso, ressalta a crucial discussão sobre os obstáculos enfrentados pelos educadores ao incorporar esses



saberes e propõe estratégias para superar esses desafios, visando promover uma abordagem educacional mais inclusiva e culturalmente sensível.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aldevane de Almeida. Educação decolonial e antirracista: a importância do pensamento fanoniano. **Revista Eletrônica Discente História.com**, Cachoeira, v. 7, n. 14, p. 241-255, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira; SILVA, Juliana de Almeida Carvalho. Educação, transmissão e cultura: as cantigas tradicionais como legado histórico-cultural no contexto escolar. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 2-50, 2021.

FREITAS, Simone Tupinambá et al. Conhecimento Tradicional das Marisqueiras de Barra Grande, Área de Proteção Ambiental do Delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XV, n. 2, p. 91-112, mai.-ago. 2012.

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. Ecologia de Saberes na Educação do Campo como alternativa epistemológica e societal: experiência do SIECS. **Rev. Bras. Educ. Camp**. Tocantinópolis v. 3 n. 2 p. 616-632, 2018.

MARIANO, Maria José. **A História da Educação de Valença - Segunda Metade do Século XX**: Memória de Professoras Negras. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; FILHO, Juvino Alves dos Santos. O pós-abolição na Bahia: memória à construção da vida livre. IN: NASCIMENTO, AD and HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, MisleneInocência; SILVA, Maurício Pedro da. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto. 2021 (Coleção repensando o ensino), BITTENCOURT, Circe (org). **Dialogia**, São Paulo, n. 45, e24084, maio/ago. 2023.

VALADARES, Juarez Melgaço; BRAZ, Werymehe Alves. Educação na aldeia e escola indígena de Muã Mimatxi: o tehêy de pescaria de conhecimento. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, 2021.

VASCONCELLOS, M.; DIEGUES, A.; SALES, R. Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira. In: Costa, A. (Org.). **Nas redes da pesca artesanal**. Brasília:IBAMA/PNUD, v. 1, n.1, p. 16-83, 2007